

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXI—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 5:913  
SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1954

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

Aos seus prezados assinantes, anunciantes e colaboradores, e a todos os amigos que lhe enviaram o seu cartão de BOAS-FESTAS

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES» agradece e deseja

**Um ANO FELIZ**

## “A EXTINÇÃO DO ANALFABETISMO”

Tem prosseguido com amplitude notável, as actividades da Campanha Nacional de Educação de Adultos, e os seus resultados constituem já testemunho expressivo do seu êxito. Assim, as inscrições de alunos, que se limitaram a 27.010 no ano lectivo de 1951-52, subiram no ano seguinte para 172.766, e em 1953-54 para 278.391. Além disso, neste último ano foram aprovados 73.750 alunos em exame da de 3.ª ou 4.ª classe, e atingiu 17.224 o total dos cursos em funcionamento. Estes apreciáveis números mostram quanto o Governo se tem esforçado por eliminar no futuro os analfabetos, e quanto a Campanha Nacional de Educação de Adultos tem conseguido fazer para recuperar os que estavam irremediavelmente votados à ignorância dos elementos primários da instrução.

É do domínio público, que antes do 28 de Maio, muitas vezes os governantes procuraram encontrar solução para o problema da instrução popular, sem que estas iniciativas, embora animadas do melhor espírito de bem servir o ensino, tivessem trazido à causa da educação popular os desejados benefícios. A instabilidade política e a insuficiência de recursos financeiros, por um lado, e, por outro, o estudo das questões no plano predominantemente teórico, com esquecimento das realidades, a descontinuidade na acção, a mudança constante de directrizes, a sucessão de leis contraditórias nos seus princípios e até nos seus pormenores, a falta, afinal, de uma firme política de ensino público, explicam bem a falência das diversas reformas sobre ensino primário experimentadas até 1926.

Pelo contrário, depois da Revolução Nacional, encararam-se a sério estes problemas. Assim, combateu-se a falta de edifícios escolares com o Plano dos Centenários, ao abrigo do qual se construíram numerosos edifícios escolares, com excelentes salas de aula, estando muitos mais em construção, dando preferência absoluta à construção de edifícios nos núcleos cujas crianças, por falta de instalações escolares, se encontravam privadas de instrução. Por outro lado, combateu-se a carencia de professores, criando, ou reabrindo 14 Escolas do Magistério Primário, de 1942 a 48.

Esta medida intensificou e melhorou a preparação do pessoal docente, e permitiu dis-

tribuir os professores pelas diferentes escolas do País, em estrita obediência aos interesses da instrução de forma a poder-se afirmar que a anomalia de escolas ou postos sem pessoal docente já não se verificará no futuro, e permitir a criação de centenas de novos estabelecimentos de ensino.

Mas para se realizar uma esclarecida política de instrução popular, tem de se partir do exacto conhecimento das causas do analfabetismo, encarado este nos seus múltiplos aspectos de ordem histórica, geográfica, social, económica, e pedagógica, pois não se conceberia uma luta eficaz contra um mal, sem a determinação prévia da sua origem ou origens. Por esse motivo, ao estudo das causas do analfabetismo e às lições da experiência tem sido dedicada particular atenção. Assim, a principal causa deste mal nas populações rurais é devido à circunstância do nosso povo não sentir a necessidade de saber ler. O reconhecimento deste facto orientou as medidas tomadas com o fim de tornar exequível o principio da escolaridade obrigatória, procurando estimular o gosto pela leitura, por meio de bibliotecas e serviços especializados, que facultem livros de recreio, formação e informação, criteriosamente escolhidos. Por outro lado, além das providencias destinadas a reforçar a obrigatoriedade escolar, tem-se conseguido intensificar a actividade das caixas e cantinas escolares que vem facilitar a vida escolar aos estudantes de famílias de poucos recursos. Por esses motivos são já apreciáveis os resultados desta Campanha, empreendida pelo Governo do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

### D. Domingos da S. Gonçalves

A passar uns dias junto dos seus, encontra-se entre nós o ilustre Bispo da Guarda o Senhor Dom Domingos da Silva Gonçalves.

O nosso cartão de respeito-  
s cumprimentos.

### Nesta Redacção

A Direcção do Asilo de Santa Estefânia, acompanhada de algumas internadas e de duas Irmãs que lhes ministram a educação, dignaram-se vir pessoalmente apresentar-nos o seu cartão de boas festas e votos de felicidades para o ano que vai principiar.

Agradecemos, muito sinceramente, e fazemos votos para que aquela Casa de Caridade continue a merecer a protecção do Estado e das boas almas.

## Homenagem a

### GARRETT

No Liceu Nacional de Guimarães foi prestada homenagem a Garrett, com uma sessão solene presidida pelo ilustre Reitor daquele Estabelecimento de Ensino, o sr. Dr. Abúndio Guerreiro, secretariado por professores do Liceu e autoridades.

Foi oradora a Prof. sr.ª Dr.ª D. Maria Joaquina Homem Simões, que desenvolveu com acerto e intelligencia, as diversas facetas de Garrett, em especial, como dramaturgo e fundador do teatro de D. Maria, em Lisboa, sendo muito aplaudida.

Em seguida exhibiu-se o Orfeão, com cânticos do Natal, havendo também a recitação de poesias.

Seguiu-se a distribuição de prémios, cabendo o prémio Nacional, oferecido ao aluno mais classificado, 18 valores, que coube à aluna Maria Eduarda de Moura Machado, filha do nosso distinto conterraneo o sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

A sessão terminou com o Hino da M. P., que todos ouviram, de pé, tendo o sr. Dr. Abúndio Guerreiro agradecido a presença de todos.

## O «Cortejo do

### Farrapeiro»

Terminou a jornada de caridade que as Conferências de S. Vicente de Paulo, desta cidade, promoveram a favor dos seus pobrezinhos, a qual havia sido interrompida em 30 de Novembro passado, devido sobretudo ao temporal desfeito que impossibilitara a sua conclusão. E, felizmente, como tinha sido previsto, fechou com honra para todos os habitantes das freguesias que tão generosamente contribuíram para a obra que os vicentinos tencionam empreender, apesar da grave crise que o Comércio e a Indústria atravessam e de a vida decorrer para todos, difficil, no momento presente.

E' que a Caridade, quando norteada pelo espirito cristão, não repara em sacrificios, tudo vence, impelida pela comiserção por aqueles a quem tudo falta. Foi deveras uma jornada que ficará a caracterizar, uma vez mais, a bondade e os nobilísimos sentimentos deste bom povo da nossa terra.

A todos, os vicentinos rendem o preito da sua indelével e muito sentida gratidão e, certamente, a este justíssimo tributo de reconhecimento se associarão aqueles que, amanhã, vierem a beneficiar da sua generosidade.

Seria imperdoável, se as Conferências não tornassem extensivo o seu profundo reconhecimento, de maneira muito particular, à ilustre Imprensa local e aos Diários que tão dedicada e entusiasticamente colaboraram nesta humanitária e simpática campanha, e às

## Uma carta

O nosso conterraneo, dedicado amigo e ilustre Pintor o sr. António Lino, enviou-nos a seguinte Carta:

... Senhor Director do Comércio de Guimarães

... Senhor

Junto lhe envio um artigo do critico de Arte, Dr. Telles de Menezes, sobre as cópias das Tapeçarias de Pastrane, de interesse para a nossa terra.

Como as iniciais «A. L.» do artigo citado se prestariam a confusões, de mais a mais, sendo também colaborador do «Diário Popular», aqui fica desfeita a possibilidade de equívoco.

Muito mais se poderia dizer do artigo em questão.

Nele afirmava-se que a parte do Palácio indicada era contemporânea das tapeçarias, e as obras começaram, dos alicerces, no Reinado do Venturoso —(depois de 1512)!

Mas o erro maior era o total desconhecimento das escalas da sala e das tapeçarias. Como seria possível numa sala com as paredes com menos de 4 metros, com sete janelas absolutamente necessárias para iluminar o riquíssimo teto de talha dourada com os brasões, e poucos metros de perimetro de parede do polígono da base, meter tapeçarias com 5 metros por 40 metros?!

Tudo isto seria desnecessário se, infelizmente, opiniões tão facilmente desfeitas pela inconsistência de afirmações correctas histórico-Artísticas, não arrastasse opiniões de apoio, prestando-se a confusões de que se serviriam os mal-intencionados com interesse a prejudicar a nossa terra.

Minhas melhores saudações e sempre ao dispôr,

Antonio Lino

N. R. O artigo em questão, vai publicado noutra lugar do nosso Jornal de hoje.

## Recenseamento militar

### Aos mancohos

Durante o mês de Janeiro próximo os individuos que completem 20 anos de idade entre 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1955, são obrigados a fazer a respectiva declaração.

entidades e Empresas que lhes proporcionaram meios de realizar o Cortejo, quer cedendo os seus vehiculos, quer fornecendo alto-falantes a anunciar esta bendita e inesquecível cruzada.

A todos, pois, o seu muito sincero obrigado.

\*\*\*

Oportunamente, logo que as Conferências estejam habilitadas, tornar-se-á público o valor das ofertas, assim como a applicação que lhe vier a ser dada, para conhecimento de todos os benfeitores.

O Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo

## Bilhete postal

Subi há dias à Montanha da Penha. Na cidade, que lhe serve de penha, o frio gelava, e o ar parecia trespassar a roupa que nos aquecia o corpo.

Lá em cima, outro mundo me esperava!

O sol era mais acolhedor, e batendo em cheio na neve que tapetava o monte, dava-lhe reflexos de maravilha.

O formoso panorama que do alto da Montanha se disfruta, nunca me extasiou tanto.

Despidas as árvores, das folhas que as protegem, a visão era mais positiva e real.

A nossos pés, a Cidade querida, a trabalhar e a produzir; e em seu redor, envoltos em roupagem de arminhos, pinca-ros e Montanhas, vilas e aldeias, a natureza morta, a convidar-nos à meditação...

Se o Monte da Penha, de verão, nos convida e deleita, de inverno tem também os seus encantos, em especial, naqueles cantinhos, tão poéticos e acolhedores, onde a neve, que não é beijada pelo sol, recorta rendilhados desenhos que parecem traçados por mãos de Mestres.

Não se nota ali o abandono nem o vácuo.

Parece que na própria terra palpita a vida que nos dá Vida, nos enleia e encanta.

Tenho ouvido dizer que nós, os Vimaraneses, não sabemos apreciar a maravilhosa jóia turística que possuímos. Assim é, de facto.

Quanto mais visitamos a Penha, e descobrimos os seus nichos, os seus recantos, os desenhos caprichosos dos seus penedros, os seus parques e miradouros, as ruelas traçadas sob montanhas de granito, mais nos convencemos, que, de facto, a Penha, a Montanha tão apreciada por nacionais e estrangeiros, é a mais formosa jóia turística de Portugal.

Ali se admira a Natureza, que desenhou caprichosos recortes; ouve-se a oração que enleia as almas; e há também a parte turística, que é importantíssima.

Tem-se feito muito pela Penha.

Mas é preciso continuar.

Sem melindres, que não sei nem quero traçar, julgo que a Penha, nos últimos tempos, tem avançado gigantescamente.

Para qualquer lado que nos voltemos, se observa o capricho da Natureza aliado ao engenho do Homem, que opera prodígios.

Eu, aprecio a Penha como centro de devoção, mas também, como fulcro turístico, que não é para desprezar, mórmente nos tempos que atravessamos...

Caía a tarde mansamente, e para me despedir, subi ao mais alto mirante da Penha, e pude apreciar o formoso pôr do sol, que se espelhava nas montanhas e longínquas águas do Oceano...

Que maravilha e encanto!...

Maria Eduarda

## No dealbar do NOVO ANO

Decorridas mais algumas horas, e nos bronzes dos campanários soar a última badalada do ano de 1954.

Não permite o espaço de que dispomos, fazer uma resenha, embora rápida, dos principais acontecimentos desenrolados no ano que prestes vai terminar.

Não o permite o espaço, nem o abrangeriam as nossas colunas.

A hora a que escrevemos apresenta-se confuso o problema internacional, mais pela má compreensão dos homens do que pelo desenrolar dos acontecimentos.

Temos porém fé que, para prestígio e salvaguarda da Europa, vencerá o bom senso.

O mesmo não dizemos do nosso caso da Índia, que, pelas últimas notícias vindas a público, parece agravar-se.

O Pandita Nehru mostra que não desarma, e enquanto preta paz, permite que se desencadeie a guerra contra uma Nação que, por ser pequena, tem a noção perfeita do seu Patriotismo e dignidade.

Os portugueses confiam em Salazar, e têm fé que a Bandeira das Quinas continuará a desfaldar-se no extremo Oriente, que é nosso e não vendemos nem cedemos.

Mas, abandonemos por momentos o problema internacional e volvamos nossos olhos para a nossa querida Terra.

Está a expiar o ano, e na verdade, não deixa saudades aos Vimaraneses.

Não tivemos, felizmente, no desdobrar dos doze meses, catástrofes que nos enlutassem nem acontecimentos graves que nos preocupassem.

Os dias passaram lentamente, sem deixarem vestígios de maior.

Não se recuou, é certo, e o Progresso continuou a manifestar-se nas nossas actividades comerciais, industriais e económicas.

Nos arredores da Cidade ergueram-se novos e airosos Bairros, e outros estão em perspectiva.

Mas... nem só de pão vive o homem, e Guimarães tem pendentes problemas que há muitos anos esperam solução.

Não fazemos, felizmente, côro com os derrotistas, mas temos que confessar que continuamos a viver de esperanças!

Há artérias para se rasgarem, ruas a abrir, edifícios a construir, o problema da água ao domicílio ainda atrazado, as nossas freguesias esperando melhoramentos, e até, já depois de tudo solucionado, nem as obras do Estádio se iniciaram ainda...

Sabemos que há assuntos que vão ter, breve, solução satisfatória, mas certo é que o ano vai findar e... continuamos a viver de esperanças...

### Vai principiar novo Ano.

Temos a certeza que Ele nos vai trazer a satisfação de ver resolvidos assuntos que parecem esquecidos no fundo das gavetas dos Ministérios.

E temos a certeza, porque Salazar vive no coração dos Vimaraneses, e Ele, nunca falta ao que promete!

### SUBSÍDIO

A Direcção Geral de Assistência concedeu o subsídio de 50 contos à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, segundo comunicação recebida no Governo Civil.

## LUGAR PARA AS TAPEÇARIAS DE D. AFONSO V!

Num «Comentário Cultural» há tempo publicado no «Diário Popular», aventava-se a hipótese de serem colocados na Sala dos Brasões do Palácio da Vila, de Sintra, os panos que constituem o magnífico conjunto das cópias das Tapeçarias de D. Afonso V, também conhecidas por tapeçarias de Pastrana, há um ano, pouco mais ou menos, adquiridas pelo Estado português, numa iniciativa a todos os títulos louvável.

Depois de expostas no Ministério das Finanças e num dos salões do reconstruído Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, durante as festas comemorativas do Milenário do Berço da Monarquia Portuguesa, as cópias das razes de D. Afonso V não voltaram a poder ser contempladas, com natural pesar de quem não teve oportunidade de as ver ainda ou, como nós, ainda as não pôde rever. Parece-nos, pois, do maior interesse não deixar esmorecer a chama de entusiasmo que se levantou à roda daquelas tapeçarias logo que chegaram a Lisboa, e, por isso, achamos deveras oportuno que o «Diário Popular» se occupasse do assunto, antes que as tapeçarias esqueçam nas arrecadações onde se encontram relegadas, como se se tratasse de meros artigos de sumptuária, dignos só de serem a luz do dia em datas festivas a requerer colgaduras ricas e não de autênticas obras de Arte, dignas de serem apreciadas por todos os portugueses que nelas podem apreender uma lição de História e de gosto—e, ainda, lição de amor e devoção pelas coisas pátrias, pois que isso significa, sem dúvida, a aquisição das réplicas pelo Estado.

No entanto, pareceu-nos singularmente infeliz a sugestão apresentada pelo sr. A. L. no «Comentário Cultural». De facto, a lembrança de colocar duas das tapeçarias na Sala dos Brasões, não só não tem um mínimo de exequibilidade técnica, como não nos parece que revele bastante respeito pela Arte e pela memória do próprio monarca que pretende homenagear.

Fundamenta o sr. A. L. a sua sugestão em dois argumentos, um de ordem estética e outro de ordem sentimental. Baseando-se num texto do arq. Raul Lino, («não obstante a sua actual imponente, maior sumptuosidade devia apresentar—a Sala dos Brasões—no tempo em que foi concluída, quando D. Manuel provavelmente a teria dotado ou com tapeçaria ou com ricos quadamecins», segundo a transcrição do autor do «Comentário»), e no próprio sentimento de «falta de qualquer coisa em toda aquela fábrica», o sr. A. L. conclui pela vantagem de acrescentar à «iluminura gigantesca da cúpula radiosa dos painéis brasonados» a «espantosa iluminura hiraldica dos panos de Arzila».

E aqui encontramos já o primeiro ponto de discordância: as tapeçarias fatalmente iriam diminuir o esplendor do teto, já porque mais comodamente legíveis—não seria preciso entortar o pescoço para as apreciar—já porque mais ricas de conteúdo, movimento, cor e sugestão. De facto, a imensa teoria de guerreiros, tão pitorescamente ajozados e fazendo qualquer coisa, despertaria muito mais interesse no visitante menos entendido em heráldica, do que a fria e, até certo ponto, monótona parada de símbolos heráldicos do teto, despidos de qualquer significação para o homem médio actual. Além de que a excessiva carga de motivos heráldicos, que representa o conjunto teto-tapeçarias, também não poderia deixar de diminuir estas, por cansaço do espectador.

Por outro lado, no texto do arq. Raul Lino aventa-se, apenas, uma hipótese provável. E provável, somente, para o tempo de D. Manuel quando o Palácio da Vila era uma habitação de facto e não um Museu, como hoje. Aliás, as tapeçarias ou quadamecins foram substituídas por azulejos, esse «poderoso meio de decoração que fora, noutros tempos, a nossa pintura moral, o nosso fresco, a nossa tapeçaria e quase o nosso mobiliário...». E esses outros tempos, a que se refere o eng. Santos Simões, incluem, justamente, a época de D. Pedro II.

Demais, a monomania do azulejo, junta à diversidade total de motivos, dá ao teto da Sala dos Brasões o lugar de relévo a que tem jus, e que a colocação dos panos de rás lhe iria roubar.

Além disso, não se vê lá muito

bem como se colocariam as tapeçarias «sem prejudicar os azulejos». Ou não ficariam estes seriamente prejudicados, encobertos por aquelas? E os azulejos, embora mais comezinhos, mais «corriqueiros», mais habituais, também são obras de Arte, também merecem que os respeitemos—como merece que a respeitem a intenção do Rei que ali os mandou colocar, como prova do seu bom gosto e apreço pela Sala dos Brasões...

Isto quanto às razões de ordem estética. Quanto às razões de ordem sentimental—homagem a D. Afonso V, quer-nos parecer que outra e melhor seria a maneira de render justo e valioso preito à sua memória. E essa maneira seria a de não dividir os portentosos panos que narram as suas façanhas e de seus esforçados companheiros, mas sim de os juntar, como peças de um todo único, como cantos de um mesmo poema heróico, onde se espelhasse, toda inteira, a impercível glória dos seus feitos: Se assim ficaria salva, vista na perspectiva de conjunto, a magnífica narrativa da epopéia do «Africano». Já o prof. dr. Reinaldo dos Santos escrevia, com aguda visão, ao rebater a tese da oferta das tapeçarias ao Marquês de Santilhana, que «D. Afonso V não mandava fazer tapeçarias exaltando o feito mais glorioso do seu reinado para as dar». E haveríamos nós, agora, de partir esse conjunto único na História da nossa Arte, com o pretexto de homenagear o Rei que as mandou tecer?

E se nos é permitida uma sugestão, para voltarmos ao princípio deste arrazoado, sobre a exposição das Tapeçarias de D. Afonso V, lembraremos que a experiência já feita: onde ficaria melhor do que nas majestosas salas do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães? As Tapeçarias fizeram-se para forrar paredes frias e nuas, como as daquele palácio, a que os panos de Arzila deram uma vida e uma nobreza insuperáveis. E ali, juntas, ao pé do velho castelo berço de Portugal, num dos mais nobres e antigos paços da Sereníssima Casa de Bragança, as esplêndidas Tapeçarias de D. Afonso V cantariam melhor do que em qualquer outro local, na policromia maravilhosa das suas grandiosas composições, a glória do Rei Africano e, ao mesmo tempo, o respeito que nos merecem os monumentos da nossa Arte.

TELLES DE MENEZES

### Transferência

A seu pedido, foi transferido para o Porto o sr. Dr. Adriano Filipe Afonso, que ha cerca de um ano exercia, com muito apuro e competência, o lugar de Juiz na nossa comarca.

### Da nossa Carteira

De 1 a 7 de Janeiro de 1955 fazem anos as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> e snrs.:

- Dia 1—Tenente Alvaro Martins de Campos.
- " "—Dr. Alvaro de Carvalho.
- " 5—Filipe Nuno Marques Rodrigues.
- " 6—D. Deolinda Ribeiro Jorge.
- " 7—Dr. João de Almeida.
- " "—P.<sup>o</sup> Luís Gonzaga de Sousa Fonseca.
- " "—D. Felicia de Castro Gomes da Cunha Machado.

A todos, os nossos amigos e respeitáveis cumprimentos.

—Continúa experimentando melhoras o nosso amigo o sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras. Que elas se accentuem.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso amigo o sr. P.<sup>o</sup> António Alexandre Ferreira de Melo, que veio passar as festas do Natal junto de seus pais.

—No Porto, onde é importante negociante de ouro, tem passado ligeiramente encomodado o nosso presado amigo e dedicado conterraneo o sr. Domingos da Rocha Guimarães.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Com seus maridos, vieram passar as festas do Natal com seus extremos pais, as nossas presadas conterraneas as snr.<sup>as</sup> D. Maria Amélia Pereira Mendes Martins Fernandes Barbot e D. Aida Pereira Mendes Martins Fernandes Portocarrero.

## As FESTAS do NATAL

Como sempre, o Natal foi jubilosamente festejado na Cidade-berço, não só nos templos, na casa do rico e remediado, mas ainda na choupana humilde, onde crepitou lume e houve pão que saciasse os estomagos.

Muitas casas comerciais distribuíram desenas de mantas; outras, ofereceram bacalhau, arroz e vinho; e ainda outras, agasalhos e donativos.

O sr. Governador Civil, da verba da Campanha do Natal, mandou distribuir, por intermédio das Conferencias, agasalhos às crianças, e um bodo, que constou de 1 quilo de bacalhau e 5 quilos de batatas.

Os párcos distribuíram também agasalhos, e as Conferencias mandaram aos seus protegidos o «bodo de Natal».

As Redacções dos jornais locais distribuíram por famílias envergonhadas, doentes e pobres, alguns milhares de escudos, e o Albergue de S. Crispim distribuiu uma abundante Ceia, a todo o pobre que ali apareceu, fôsse qual fôsse a sua naturalidade.

O sr. Comendador Alberto Pimenta Machado distribuiu centenas de cobertores, e ofereceu valiosos donativos às nossas Casas de Caridade e pessoas envergonhadas.

Houve missa da meia noite em quase todas as nossas Igrejas, que se encheram de fieis.

Na noite e dia de Natal, a população vimaranense saiu para a rua, para admirar as vitrines que se tinham inscrito no «Concurso de Montras».

Havia-as, formosas, embora nem todas nos parecessem integradas no simbolismo das Festas de Natal...

Enfim, Guimarães solenizou brilhantemente as Festas do Natal, erguendo preces ao Céu, e dando ao pobre, para que naquela noite, não sentisse frio nem fome.

—Agradecemos 4 senhas do «Bodo de Natal», que recebemos e distribuímos a outros tantos pobres.

### CONCURSO DAS

#### Estações Floridas

Neste Concurso, que sobremaneira vem interessando os funcionários das diversas estações dos caminhos de ferro, foi conferido o prémio de Persistencia de 600\$00 à Estação de Guimarães, e o diploma de Mensão Honrosa Especial, a Vizela e Covas.

### Distribuição de berços e enxovais

na Escola Comercial e Industrial de Guimarães

Como noticiamos, a M. P. F. do Centro n.º 4, Ala n.º 3, da Escola Comercial e Industrial de Guimarães, distribuiu, há dias, por mãos pobres, berços e enxovais.

Para valorizar o acto, organizou uma festazinha, que foi presidida pela Directora do Centro a sr.<sup>a</sup> D. Filomena de Jesus Capela, ladeada por professores da Escola.

Ao abrir a sessão, o sr. P.<sup>o</sup> Freitas Leite leu uma carta do Director da Escola, justificando a sua não comparencia, fazendo também algumas apreciações relativas ao acto a realizar.

Seguiu-se a recitação de algumas poesias, da autoria do sr. João Xavier de Carvalho, que agradaram.

A aluna Maria de La Saleta

## Boas-Festas

Dignaram-se enviar-nos os seus cumprimentos de boas-festas e bom ano, mais os snrs.:

Amadeu Miranda & Filhos, António Candido de Sousa Carvalho, Domingos Ribeiro, Domingos Cosme Baptista Vieira, Junta de Turismo das Termas de Vizela, Freitas & Freitas, Porto; Jerónimo de Castro Silva Guimarães, Inhambane, António Pimenta, D. Maria José Infante e D. Palmira Infante, Viana do Castelo; António Ferreira, José Maria Félix Pereira, A Gerencia da Confeitaria Primaz, Porto; a Direcção do Sindicato dos Caixeiros, Dr. Miguel Antas de Barros, Dr. Adelino Jorge, a Direcção da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense, Manuel Gomes de Oliveira, Mário de Sousa Menezes, Alferes Virgílio de Andrade Leite da Cunha, Francisco Ribeiro de Castro, T. Mendes Simões, Alberto de Faria Braga, Dr. Carlos Saraiva, Manuel da Costa Guimarães, Porto; Rodrigo P. Barbosa, Figueira da Foz; D. Maria da Conceição Costa, P.<sup>o</sup> Luis Gonzaga da Fonseca, a Direcção do Centro de Recreio Popular da Cidade de Guimarães, Dr. Francisco Pereira Zagalo, D. Felicia Gomes de Castro Machado e Manuel Joaquim da Cunha Machado, Corpo Nacional de Escutas, da freguesia de S. Sebastião, a Direcção do Sindicato Nacional dos Emp. e Op. da Indústria de Panificação do Distrito de Braga, a Direcção do Sindicato N. dos Op. da Indústria de Curtumes do Distrito de Braga, Carlos Alberto Cardoso, Amadeu C. Penafort & Filhos, Amadeu da Rocha Guimarães, Manuel Reis Moraes & Irmão, Porto; Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo, Amílcar Lopes, Fernandes Guimarães & Irmão Sucessor, A Direcção do Asilo da Infancia Desvalida de Santa Estefânia, Os Serviços Officiais de Turismo Francez, com sede em Lisboa; Comandante, Officiais e legionários do Batalhão 13 da L. P., Comendador Alberto Pimenta Machado, o advogado Dr. José Pinto Rodrigues, O Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, Guimarães; Aurélio de Barros Martins (Ferra); Angelo de Sousa e Silva Madureira, Dr. Julio Soares Leite, «Casa das Gravatas», Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro; Ch. Lorilleux & C.<sup>a</sup>, Lisboa; Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha, Oscar Avelino Pires, Dr. Alberto Moreira Sampaio, Polónio Basto & Comp.<sup>a</sup>, Porto; D. Florinda Domingues Queiróz e António Vitorino de Queiróz, Porto; H. Berthald S. A., Berlim; A. Rodrigues, Lim.d<sup>a</sup>, Porto; Companhia de Seguros «Douro», Porto; Augusto Marques, L.d<sup>a</sup>, Porto; João Nunes Sequeira, Santo António das Areias; etc., etc.

Alguns amigos levaram a sua gentileza a vir pessoalmente apresentar-nos os seus desejos de boas festas e bom ano.

Para todos vai o nosso muito obrigado.

Xavier de Carvalho leu um agradecimento à Directora do Centro a sr.<sup>a</sup> D. Filomena de Jesus Capela, salientando o seu esforço e zelo na organização desta festa, bem como o carinho que dispensa a todas as educandas, terminando por lhe oferecer uma mensagem, em nome de todas as suas colegas.

Seguiu-se a distribuição de berços e enxovais, cerimónia que muito sensibilizou todos os presentes.

## Do Avôzinho

Quando lindas espanholas  
Batem suas castanholas,  
Bate nosso coração.  
Mas se nossas raparigas  
Soltam as suas cantigas  
Nos despertam a paixão!

Postumo de E. A. R. G.

## PORTUGAL ESPERA O PRESIDENTE CAFÉ FILHO

O jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, com o título «Portugal espera o Presidente Café Filho», publica um longo editorial sobre a próxima visita do Presidente da República do Brasil a Portugal, começando por dizer:

«A Imprensa portuguesa vem dando particular realce, desde já, à projectada visita do Presidente Café Filho à nossa antiga Pátria-mater, que outra coisa não é para nós Portugal, no próximo mês de Março.

«Sente-se que o carinho tradicional da terra lusa para com os brasileiros acha-se particularmente estimulado agora por duas demonstrações de excepcional solidariedade dadas pelo Brasil, este ano, ou sejam o Tratado de Amizade, reconhecendo a existência de uma comunidade luso-brasileira no mundo actual, e a vibração com que se manifestaram o povo e o Governo contra a ofensiva indiana às possessões asiáticas de Portugal».

E, mais adiante, acentua-se: «A unanimidade do pronunciamento do Congresso Nacional aprovando aquele Tratado comoveu as fibras profundas da alma lusitana, como, por igual, o extenso e espontâneo grito de alarme levantado entre nós na questão de Goa.

## NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso, o seu primogénito, dando à luz uma criança do sexo feminino, a dedicada Esposa do nosso amigo e considerado industrial o sr. Francisco Vaz da Costa Marques.

Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a dedicada Esposa do nosso amigo o sr. José Paredes.

As mães e as criancinhas estão bem.

Mercê de uma operação cesariana feita no Hospital da Misericórdia de Guimarães, deu à luz uma criança do sexo masculino, a dedicada Esposa do nosso amigo o sr. António Ferra, estimado funcionário superior dos C. T. T. de Guimarães.

A parturiente, que ainda se encontra no Hospital, vai em vias de restabelecimento.

Assim o desejamos. Aos pais dos recém-nascidos, o nosso cartão de parabéns.

## O «Concurso de Montras»

Como noutra lugar dizemos, foram muito admiradas as exposições de montras que, integradas no «Concurso de Montras», se realizou nas festas do Natal.

O júri para a entrega dos prémios, deve reunir no próximo domingo.

Como também noutra lugar dizemos, nem todas as montras se reportaram ao simbolismo do Natal, e foi pena, porque algumas estavam muito lindas. Mas o júri resolverá.

Atenção à nossa 4.ª página

## Agradecimento

A Comissão das Conferencias de S. Vicente de Paulo da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, organizadora do Cortejo do Farrapeiro, na mesma freguesia, vem testemunhar o seu grande reconhecimento, e agradecer à Ex.ª Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e ao Sr. Manuel de Oliveira, de Serzedo, a cendencia das suas camionetes para o transporte dos donativos recebidos, e à Sociedade Industrial de Curtumes, Lda, e aos Ex.ªs Srs. José Torcato Ribeiro & Filhos, pela cendencia das suas forgonetes, ao Il.º Sr. José de Freitas pela cendencia da forgonete e aparelhagem para o alto falante, bem como ao Ex.º Sr. António Pimenta Machado pela cendencia das lojas.

Torna também extensivo o seu agradecimento a todos quantos a ajudaram com o seu trabalho e auxilio, e de um modo particular aos paroquianos de Nossa Senhora da Oliveira.

Guimarães, 27 de Dezembro de 1954.

A Comissão

## BAPTIZADO

Na capelinha privativa da Casa da Quinta, foi baptizada no dia de Natal, uma filhinha do nosso amigo o sr. Francisco José da Cruz Pereira Mendes, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Carneiro Mendes de Oliveira.

Foram padrinhos a visavó paterna e o avô materno da criança, respectivamente, a sr.ª D. Eulália Cruz e Belmiro Mendes de Oliveira, tendo a recém-nascida recebido o nome de Aida Maria.

## Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Realizou-se há dias, na Casa do Despacho, na Penha, com extraordinária concorrência, a eleição dos novos corpos gerentes daquela Irmandade.

Por proposta do sr. Dr. João Rocha dos Santos, foi eleita por aclamação, a Mesa cessante. O sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, propoz fosse dado um voto de louvor ao nosso amigo o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, pelos relevantes serviços prestados ao embelezamento da Penha, como membro da Comissão de Turismo, agradecendo, este, muito sensibilizado.

## Missa aniversária

Comemorando o 1.º aniversário da morte do sr. Eduardo Torcato Ribeiro, celebra-se-á uma Missa por sua alma, no dia 1 de Janeiro às 11 horas na Igreja de S. Sebastião.

## «O Martírio dos Sacerdotes de Silésia de 1945/46»

«É realmente uma tragédia tremenda a que se relata neste livro. Quem não viveu a invasão da Silésia pelos russos e polacos, quem não foi testemunha da expulsão brutal e desumana dos silesianos da sua terra natal, dos roubos, saques violentações e assassinatos que nessa altura tiveram lugar, poderia estar inclinado a supor que talvez não tivesse sido horrível a esse ponto e que há exagero. Infelizmente não é o caso, trata-se da absoluta realidade. Prova disso são os 200 documentos publicados na obra e de cuja autenticidade não existem dúvidas.»

## O NATAL dos nossos pobres

Renovamos os nossos agradecimentos a todas as Colectividades e bons amigos, que tão generosamente atenderam o nosso apêlo, a favor do Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal.

Com o seu auxilio podemos levar a alegria a muitos lares, e confortamos estômagos vazios.

Que as lágrimas que vimos correr, sejam bênçãos do Céu, a confortar os generosos benfeitores.

No próximo número diremos como foi feita a distribuição.

Transporte . . . . .	6.605\$00
Fábrica de Curtumes de Roldes, L.dª . . . . .	100\$00
Cap. Francisco Martins Fernandes . . . . .	40\$00
António José de Oliveira, Filhos . . . . .	100\$00
Sindicato Nacional dos Caixeiros . . . . .	20\$00
Jacinto Teixeira . . . . .	20\$00
J. O., por alma de seu pai . . . . .	10\$00
Eng. Eleutério Martins Fernandes . . . . .	100\$00
José Maria Machado Vaz . . . . .	20\$00
Torcato Mendes Simões . . . . .	20\$00
José Feliciano Plácido Pereira . . . . .	10\$00
Freitas & Freitas, (Porto) . . . . .	100\$00
Jerónimo de Castro Silva Guimarães, (Inhambane) . . . . .	50\$00
Fernando Almeida Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha . . . . .	50\$00
D. Eulália Cruz . . . . .	10\$00
Anónimo . . . . .	40\$00
D. Laurinda Ramos Francisco José da Silva Guimarães . . . . .	20\$00
P.ª José Carlos Alves Vieira, (Vieira do Minho) . . . . .	25\$00
Tenente Diamantino Morgado . . . . .	20\$00
Francisco Leite de Oliveira, (S. Tiago de Candoso) . . . . .	10\$00
Anónimo, Figueira da Foz . . . . .	20\$00
Dr. Júlio Soares Leite D. Maria Nazareth Madureira . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	20\$00
Dr. Alfredo Peixoto, em sufrágio da alma de seus pais . . . . .	20\$00
Dr. Leopoldo Martins de Freitas . . . . .	50\$00
Domingos da Rocha Guimarães, (Porto) Amadeu Miranda & Filhos . . . . .	50\$00
António José Pereira Rodrigues . . . . .	250\$00
F. S. C. . . . .	20\$00
António Vaz da Costa & Filhos, L.dª . . . . .	100\$00
Amílcar Lopes . . . . .	20\$00
Amadeu C. Penafort & Filhos . . . . .	150\$00
Dr. Alberto Moreira Sampaio . . . . .	100\$00
O menino José António Martins Fernandes Pinheiro . . . . .	10\$00
Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho, (Lisboa) . . . . .	100\$00
José Jacinto de Carvalho . . . . .	20\$00
Oscar Avelino Pires Manuel Antunes da Cunha, Rio de Janeiro . . . . .	50\$00
100\$00	
A Transportar . . . . .	8.640\$00

Amãhã—sábado, em virtude da solenidade do dia, estarão encerrados os estabelecimentos comerciais e industriais.

## EXPORTAÇÃO DE ALGODÕES

Firma de Lisboa, com Agentes no Marrocos Francês, Algeria e Tunisia, procura fabricante ou armazenista de tecidos de algodão, interessado na exportação para aquelas zonas.

Resposta ao Apartado dos Correios n.º 183 em Lisboa.

## CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL I.ª DIVISÃO

Passadas as Festas do Natal, vai continuar o Campeonato Nacional de Futebol.

No próximo domingo o Vitória vai jogar a Setúbal, com o seu homónimo.

Saída perigosa, pois o Setúbal tem feito uma prova regular; mas como somos dos que acreditamos no valor do nosso grupo representativo, esperamos que a «pouca sorte» se canse e nos deixe sair do pouco cómodo lugar onde ingloriamente nos encontramos.

## Criança Queimada

Quando, há dias, se aquecia à lareira de seus pais, na rua P.ª António Caldas, uma inocente criança, pegou-se-lhe o lume à roupa, falecendo pouco depois.

## Teatro Jordão

APRESENTA

Sábado, 1, às 15 e às 21,30 h. Em sessão Popular

## O FILHO DE LAGARDÈRE

Rossano Brassi—Milly Vitale (Espectáculo para maiores de 13 anos)

Domingo, 2, às 15 e às 21 h.

## SOMBRERO

Ivone De Carlo—Pier Angeli—Cyd Charisse—Richard Montalban—Vittorio Gassman

Três filmes num só!  
Três amores diferentes!  
Três paixões arrebatadoras!  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Terça-feira, 4, às 21 horas

## ABBOTT e COSTELLO vão para Marte

Depois das mais hilariantes aventuras na terra, os reis do riso partem à conquista de novos planetas e em Vénus encontram o paraíso.  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Quinta-feira, 6, às 21 horas

## OS FILHOS NÃO SE VENDEM

Antonella Lualdi—Jaques Sernas  
O drama profundamente humano e emocionante, de uma mãe que renuncia ao próprio filho para o tornar honesto e feliz.  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

## MATINÉE

no dia 26 de Dezembro

O Grupo Cénico «15 de Julho» realizou no dia 26 de Dezembro, às 15 horas, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, uma interessante *Matinée*, levando à cena «Corações D'oiro», drama em 3 actos, e a comédia em 2 actos, «Dois mortos... vivos».

O desempenho dos respectivos intérpretes, agradou.

## CALENDÁRIOS

O sr. J. Carvalho Melo, ofereceu-nos um calendário de escritório, para o novo Ano.

Também o nosso amigo o sr. Francisco Fernandes Guimarães, agente em Guimarães da Companhia de Seguros «Portugal Previdente», nos ofereceu três Agendas de Carteira, para o próximo ano.

O sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, brindou-nos com dois lindos calendários para o próximo ano, que fazem reclame aos «Pimentões Flor do Pereiro», e aos papeis de fumar «Sem-Fim» e «Toro», marcas muito apreciadas e reclamadas. Agradecemos.

## Horário das Farmácias

Amanhã, sábado, estará de serviço permanente a Farmácia NOBEL, e no Domingo a Farmácia HENRIQUE GOMES.

## VITÓRIA SPORT CLUBE

### Aviso Convocatório

Nos termos do art.º 58.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios, para as 20,30 horas do dia 7 de Janeiro de 1955, na Sede do Clube, à Rua D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura e aprovação da acta anterior;
- Meia hora para tratar de quaisquer assuntos para interesse do Clube, conforme o disposto no art.º 62.º;
- Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1954 e Parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição dos Corpos Gerentes para 1955.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 29 de Dezembro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,

João Alberto Mota Prego de Faria

Conforme o disposto pelo n.º 7 do art.º 25.º dos Estatutos, o Relatório e Contas encontram-se à disposição dos Sócios, na Secretaria do Clube, a partir desta data.

Nota:—Avisam-se os Sócios, de que só poderão tomar parte nesta Assembleia Geral Ordinária, aqueles que se encontrem na plenitude dos seus direitos, motivo porque será facultada a entrada apenas aos portadores do respectivo cartão de Sócio e do recibo da cota do mês de Janeiro, conforme o disposto no art.º 31.º dos Estatutos.

Os cobradores encontrar-se-ão na sede no dia desta Assembleia, das 14 às 19 horas e das 20 às 21 horas.

**OS NOSSOS MERCADOS**

O último mercado semanal, possivelmente por se anteceder um dia, não teve o costumado movimento e transacções.

Havia que comprar e vender, mas não na costumada abundância.

Vendeu-se o quartilho de mel, de 8\$00 a 10\$00, e os ovos, a 12\$00 a dúzia, apesar de haver quem pedisse 14\$00 e 15\$00 etc..

Não faltavam artigos da ocasião.

Havia bastantes aves, regulando o par de frangos, de 25\$ a 40\$00.

O preço dos restantes artigos regulou pelos mercados anteriores.

**Pelo Tribunal**

No Tribunal Judicial de Guimarães foram distribuídas as seguintes acções:

**Processos Sumários**—Armando Silvério A. Ferreira c/ José Firminio Teixeira Marques; Rosa Fernandes Ribeiro e marido contra Joaquim Fernandes Ribeiro e outros.

**Processos Sumaríssimos**—António Antunes c/ António da Silva e Amadeu Gonçalves; Augusto Garcia c/ António da Silva; António Fernandes c/ Maria de Oliveira; Joaquim Gomes da Cunha, c/ Casimiro Ribeiro e esposa; António Fernandes c/ Francisco Machado e esposa; José André & C.ª c/ Virgílio Nunes Esperança, José de Carvalho, Daniel António Agostinho de Brito, e Joaquim Nobre Gonçalves; e João Garcia & C.ª L.ª c/ Auto Mecânica Vimaranesense L.ª.

**Despejo**—José da Silva Castro c/ Joaquim Saraiva Ferreira Reis.

**Execuções Sumárias**—Paulo Leite de Oliveira c/ Domingos da Silva Salgado; e A Venerável Ordem de S. Francisco c/ Arnaldo Alfredo Rebelo da Silva.

**Falências e insolvenç.**—Manuel Fernandes c/ Domingos Salgado. **Acção Sumária**—Joaquim de Sousa Oliveira c/ João Machado da Silva.

**Cartas Precatórias**—Vinda da Comarca de Cabeceiras de Basto, c/ Francisco Gonçalves Mouta;

—Vinda do Tribunal do Trabalho de Braga c/ Domingos da Silva Salgado, José da Silva e Henrique Leite da Rocha;

—Vinda do 4.º Juízo Cível do Porto c/ José António Pereira;

—Vinda do T. do Trabalho do Porto, para inquirição das testemunhas Adelino Dias Pereira e outros.

**Manta de retalhos**

**66—A língua portuguesa**

Ouvi! A língua é bandeira da Pátria que reza e canta. Bendito quem, entre tanta de aliva côr estrangeira, à luz do sol a levanta!

A língua é alma envolvente da Pátria de todos nós. Maldito quem, loucamente, lhe mancha a pureza ardente no bafo de escura voz!

A língua é sangue: arde em chama, sendo a Pátria um coração. Maldito quem o derrama (porque não crê ou não ama), prégando o erro, e mais não!

A língua é carne divina da Pátria, em riso ou aos ais. Maldito quem a assõssina entre a palavra ferina e pensamentos com ais!

**ANO NOVO**

Como já noticiamos, em virtude da solenidade do Ano Novo, amanhã, sábado, estarão encerrados os talhos de carnes verdes e salgadas, bem como as padarias, não havendo pão no sábado e domingo.

Que os nossos leitores o não esqueçam.

Não tem preço o amor verdadeiro, mas custa aos homens muito dinheiro.

**CASA DAS NOVIDADES**  
**LIVRARIA E PAPELARIA**

**Rua da Rainha, 105—Guimarães**

Canetas de tinta permanente. O mais completo sortido. Aos melhores preços

Gravação do nome, feita gratuitamente, nas canetas de preço superior a 25\$00

NATAL: completo sortido em livros, jogos e brinquedos para crianças.

**RADIO TELEFUNKEN 1955 Acaba de chegar**

A CASA DAS NOVIDADES apresenta aos seus Ex.ªs clientes cumprimentos de **BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO.**

**Associação Fúnebre F. Operária Vimaranesense**

**Corpos Gerentes para o ano de 1955**

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Joaquim Garcia; 1.ª Secretário—Laurentino Ribeiro Teixeira; 2.ª Secretário—António de Oliveira.

DIRECÇÃO

Presidente—Manuel Gomes de Oliveira; Secretário—Eduardo de Oliveira Machado; Tesoureiro—Domingos Miranda; Vogais—Domingos Ribeiro Martins, Maximino da Silva, João Machado e Casimiro Lopes da Costa.

SUPLENTE

Presidente—João António da Silva Guimarães; Secretário—Francisco Salgado; Tesoureiro—Albino Fernandes; Vogais—João Moreira Gomes da Fonseca, Camilo Nogueira da Costa; Armando Duarte e João de Oliveira Coutinho.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Joaquim Alves da Costa; Secretário—Carlos Alberto da Silva; Relator—Paulo Plácido Pereira.

SUPLENTE

Presidente—Cipriano Dias Pereira Fernandes; Secretário—José António de Freitas; Relator—Manuel Pinheiro.

**Noticias Diversas**

—A Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa foram concedidos dois subsídios: um de 80 contos para a construção de casas para trabalhadores, no bairro da Urmeira; outro de 610 contos, para a 8.ª fase da construção do bairro de casas para trabalhadores, em Paia.

—Pelo Fundo do Desemprego foi concedida a comparticipação de 110 contos, para a ampliação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

—Para os encargos com estu-

Ouvi! A língua, em verdade, é ontem, hoje, amanhã; é fé, esp'rança, saudade, filha e mãe da eternidade, verbo de essência cristã.

Ó povo, defende-a pura de ódio, inveja, ou negra ideia; veste-a na graça e candura, do teu linho, sem mistura de falsa purpura alheia.

António Correia de Oliveira

**67—Civismo duma portuguesa**

Depois da morte de el-rei D. Fernando, tentando o rei de Castela apossar-se de Portugal e havendo já entrado no reino à frente de um poderoso exército, alguns senhores portugueses, esquecidos da lealdade que deviam à sua pátria, submeteram-se ao castelhano e entregaram-lhe algumas praças que tinham em sua guarda. Estava a ponto de fazer o mesmo o alcaide-mor de Trancoso, Gonçalo Vasques Coutinho,

dos e projectos relativos à preparação de aeródromos nas ilhas de Santiago e S. Vicente e ao estabelecimento de ligações aéreas entre elas e a ilha do Sal, foi aberto um crédito especial de 50 contos.

—Desde Janeiro a Novembro de 1954 o porto da Beira manuzou em cargas e descargas 2.663.713 toneladas de mercadorias—mais 20.684 toneladas do que em igual período do ano anterior.

—Em Bogotá (Colômbia) foi inaugurado um monumento nacional a Nossa Senhora de Fátima, erigido num dos montes que dominam a cidade e junto à estrada de circunvalação.

—Na região de Uige foi criada a Missão de Bembe, consagrada à Maternidade de Maria Santíssima, sob o título de Madre de Deus, e foi confiada aos missionários da Ordem dos Capuchinhos.

**Jantar de confraternização**

Os Caixeiros-viajantes de Guimarães devem realizar no próximo dia 4, o seu jantar de confraternização, estando já feitas muitas inscrições.

**O. M. L. A.**

Moldes para as indústrias de:

Plástico, Baquelite, Borracha e outras.

Cunhos e cortantes para as indústrias de:

Cutelarias, latoarias, sapatarias etc..

Os mais perfeitos e económicos

**O. M. L. A.**

(of. Met.) Telef. 252

**S. JOÃO DA MADEIRA**

quando sua mãe, D. Brites de Moura, mulher de singular virtude e de coragem superior ao seu sexo, sendo informada do intento do filho, veio procurá-lo e lhe falou deste modo:

—Vossos antepassados, meu filho, sempre se distinguiram na lealdade e fidelidade à pátria. Se vos intentais manchar e deslustrar o nome que tendes, embebe-me primeiro o punhal no peito, que não quero eu sobreviver à vossa infâmia. Escolhei, pois, ou a honra, ou a minha morte. Servi a pátria, combatei os inimigos, morrei digno de ser meu filho.

Gonçalo Vasques deixou-se mover das enérgicas persuasões de sua mãe, e persistiu na lealdade que devia.

Não foi esta a única ocasião em que as mulheres portuguesas deram notável exemplo de coragem, valor e civismo.

Do Panorama

pôr do citado terreno.

—Atendendo aos desejos manifestados pelo especialista de oftalmologia, deste Hospital, Sr. Dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, a Mesa resolveu adquirir o material constante da relação organizada por Sua Ex.ª.

Tendo sido desbloqueados 15.494.20 de francos Belgas, que produziram a importância de 8.598\$20, foi resolvido capitalizar esta importância.

—Conforme o costume, foi resolvido melhorar as refeições dos doentes e asilados nas Festas do Natal, Ano Novo e Reis.

—Foi apresentada a proposta para admissão de uma Irmã.

—Foram registados, com reconhecimento, os seguintes do nativos:

Da Padaria das Trinas—120 pães de trigo; da Firma J. Ladeira Guimarães & C.ª, retalhos de toalhas de felpo; da Sr.ª D. Rosa Abreu Salgado, 100\$00, para o Asilo de S. Paio, destinados a melhorar as refeições do Natal, aos asilados do mesmo.

—Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

**A Agencia de Contribuintes**

**Gomes Alves**

**do Largo do Tournal**

Encarrega-se da Compra e Venda de Prédios (Rústicos e Urbanos).

Preferir esta Agencia é ter a certeza de uma boa e honesta transacção.

**Sofre dos calos?**

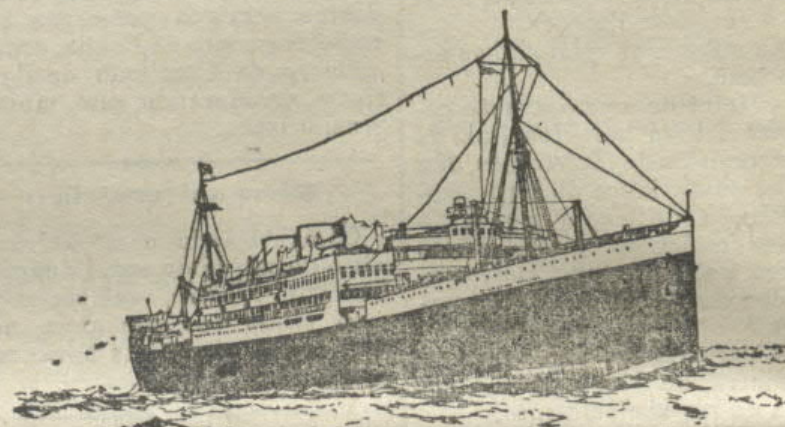
Não procure noutras terras, gastando dinheiro inútil, pois tem nesta cidade, no Largo Condessa de Juncal, n.º 27-1.º, pessoa competente para lhe aliviar as dores.

TELEFONE: 40471

**MALA REAL INGLEZA**

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

**Paquetes Correios a sair de Lisboa**



**Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT — Porto  
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.